

Epifania do Senhor

Paróquia da Nazaré

Avenida Colégio Militar apartado 2909,
9001-601 Funchal
Telf: 291 775 109 Fax: 291 764 005
Email: geral@igrejadanazare.com
paroco@igrejadanazare.com

03 Jan.: Solenidade Epifania do Senhor, Santa Missa às 09h30

www.igrejadanazare.com

03 Jan.: Marcha pela Paz, a partir das 15h30, na Igreja do Colégio.

10 Jan.: Festa do Baptismo do Senhor: Missa dos Jovens e da Catequese 17h

Horários da Paróquia da Nazaré

Igreja da Nazaré

De 3^a a Sábado às 19h

Domingos às 09h30

Cartório 4^a e 6^a das 17h às 18h45

Capela do Pilar

De 2^a a Sábado às 08h 15

Domingos às 12h

Fundação Cecília Zino

3^a, 5^a, 6^a e Sábados às 18h

Domingos às 11h

No serviço ao altar o que conta é a preparação

«Mesmo as coisas mais belas e significativas podem degenerar em folclorismo e cair na banalidade. (...) É por exemplo, o comportamento desconcertante de alguns jovens que, depois, de ter exercido o seu ministério, voltam para o lugar, brincando e rindo com os companheiros. Um episódio inqualificável pela leviandade do sacerdote em confiar esse encargo à irresponsabilidade de tais jovens. O serviço, a colaboração e a corresponsabilidade dos fiéis leigos a par da dos diversos ministros ordenados (bispos, sacerdotes e diáconos), instituídos (leitores e acólitos) e extraordinários é uma exigência amadurecida na consciência da Igreja. A Igreja não se divide em superiores e súbditos, em patrões e criados; pelo contrário, está hierarquizada na responsabilidade e nas funções; aliás, a característica comum a todos é a diaconia, isto é, o serviço, à imitação de Cristo que veio não para ser servido, mas para servir. O critério fundamental válido para todos é o de que cada ministério seja exercido por pessoas idóneas, preparadas técnica e espiritualmente, evitando o favoritismo. Algumas funções, como a de leitor, não podem ser confiadas a crianças porque exigem o conhecimento e a compreensão do que se lê, a capacidade de proclamar a palavra de Deus de maneira adequada. A presença de meninos e meninas ao lado do sacerdote podia ter alguma utilidade no passado, mas, com a reforma do conjunto do ritual torna-se um elemento decorativo. Acolhamos «os pequeninos», mas não nos esqueçamos de que as funções devem ser realizadas por pessoas competentes e preparadas.» **(Pe. Rinaldo Falsini)**

O ANÚNCIO

Folha Paroquial

Folha n.º 107 2 a 10 de Janeiro de 2010

Epifania do Senhor

NESTE ANO SACERDOTAL ()

«Entraram na casa,
viram o Menino
com Maria, sua Mãe,
e, prostrando-se
diante d'Ele,
adoraram-n'Ó. Depois
abrindo os seus tesouros,
ofereçam-Lhe presentes:
ouro, incenso e mirra.»

(Mt 2, 11)

Neste Anuncio:

Neste ano sacerdotal 1

Cantinho da Palavra de DEUS 2

Ouro, incenso e mirra 3

Informações da Paróquia 4

Celebramos este Domingo a Solenidade da Epifania do Senhor, o Deus Menino manifesta-se a todos os Homens de Boa Vontade. A humanidade, representada pelos três magos, prostra-se diante do Senhor do Universo e presta-lhe homenagem.

Iniciamos um novo ano com uma proposta do Papa para olharmos para a criação, na sua mensagem para o Mundial da Paz sob o tema “*Se queres cultivar a paz, preserva a criação*”, onde todos somos chamados a cuidar da Natureza de um modo responsável. Este novo ano é também um ano de profunda alegria para a Igreja em Portugal, pois receberemos no próximo mês de Maio a visita do Papa Bento XVI, vem como peregrino e mensageiro da mensagem de Cristo manifestada por Maria aos pastorinhos de Fátima. Recebemos o Sucessor de Pedro com profunda alegria e com filial amor.

Também para a nossa paróquia será um ano de grandes graças começando com a visita da Imagem Peregrina, no próximo mês de Fevereiro, e iniciaremos a celebração do 50º aniversário da Criação da Paróquia, celebremos estas duas ocasiões com especial fervor e com louvores a Deus pelas graças alcançadas ao longo destes cinquenta anos

Com os Votos de um novo Ano cheio das Graças e Bênçãos de Deus,

Diácono Ricardo Freitas

Cantinho da Palavra de DEUS

A liturgia deste domingo leva-nos à manifestação de Jesus como “a luz” que atrai a Si todos os povos da terra. Essa “luz” incarnou na nossa história, a fim de iluminar os caminhos dos homens com uma proposta de salvação/libertação.

A **primeira leitura** anuncia a chegada da luz salvadora de Jahwéh, que alegrará Jerusalém e que atrairá à cidade de Deus povos de todo o mundo.

No **Evangelho**, vemos a concretização dessa promessa: ao encontro de Jesus vêm os “Magos”, atentos aos sinais da chegada do Messias, que O aceitam como “salvação de Deus” e O adoram. A salvação, rejeitada pelos habitantes de Jerusalém, torna-se agora uma oferta universal.

A **segunda leitura** apresenta o projecto salvador de Deus como uma realidade que vai atingir toda a humanidade, juntando judeus e pagãos numa mesma comunidade de irmãos – a comunidade de Jesus.

P.
Joaquim
Garrido,
P. Manuel
Barbosa,
P. José
Ornelas
Carvalho

Ouro, Incenso e Mirra



Catequizando do 1.º Ano
Fundação Cecília Zino

«Meus filhos bem-amados, que a paz e a alegria celeste estejam convosco. Uma vez mais, numa casa, jaz o Meu Menino Jesus e vós vindes adorá-Lo, como os pastores e como os Magos. Prostremo-nos juntos! Esta simples imagem não representa apenas um menino qualquer: é o Meu Jesus, aqui, convosco. Prostrai-vos e adorai-O. Ele é o Filho de Deus feito homem. Ele é o Rosto de Deus em carne humana. Adorai-O como os Magos e reconhecei-Lhe a divindade e a realeza que Lhe compete. Também vós,

como eles, podereis oferecer os vossos dons.

O **ouro**, como metal pode estar simbolizado por essas ofertas que vós fazeis, para que os pobres sejam ajudados. Mas há ainda um outro ouro que vale ainda mais: o amor de que vós tendes bem cheio no coração e que com tanta generosidade dais a Deus.

O **incenso** é a vossa oração, que sobe ao Céu como perfume delicioso e que parte, também ela, do vosso coração, transformado ocasionalmente num precioso turíbulo. E também a oração é um dom de amor, não é verdade, Meus filhos? É que, se o não fosse, não vos parece que seria simplesmente o som de um sino desafinado e que se perde ao longe?

Depois, filhos, oferecei também a vossa **mirra**: os sacrifícios, os sofrimentos de toda a ordem, que vós unireis aos Meus. Pensai, filhos, que ainda não tinha começado a comunicar com os homens e já eles tinham começado a persegui-Lo e a querer matá-Lo. Notai que Ele sabia tudo. Perante a chamada tão súbita dos Magos à casa de Jesus Menino, proponho-vos uma reflexão: são pagãos que, guiados pelas estrelas, que eles como astrólogos haviam estudado, vêm de países longínquos para conhecer um Deus que não é o de seus povos. Perante esta chamada, deveis porém constatar ou verificar também como muitas vezes vós, entre os próprios cristãos que sois, estai habituados a fazer divisões absurdas: vós dizeis, por exemplo: nós frequentamos a Igreja, nós temos fé, nós somos praticantes; e gostais de vos distinguir dos outros, a quem chamais os pecadores. Vós dizeis: esses não vão à Missa, esses não acreditam. Nós somos privilegiados. E esquecei-vos de que, se o Senhor vos concedeu privilégios, não foi senão para dar-vos uma responsabilidade superior, pois cada dom não é propriedade reservada, mas passa a ser um verdadeiro dever participá-la ou transmiti-la aos outros.» (*Nossa Senhora a M. Carmela a 6 de Janeiro de 1973*)